



# Arquivo Municipal de Vila Real: 20 anos de serviço público, uma jornada de integração com a comunidade

Carla Eiriz<sup>a</sup>, José Pinto<sup>b</sup>

<sup>a</sup>*Município de Vila Real, Portugal, carlaeiriz@-vilareal.pt*

<sup>b</sup>*Município de Vila Real, Portugal, jose.pinto@cm-vilareal.pt*

---

## Resumo

Há duas décadas, o Arquivo Municipal de Vila Real começou uma missão fundamental para a cidade de Vila Real: preservar, proteger e promover a sua história e memória coletiva. Neste marco especial, celebramos a longevidade desta instituição, mas, principalmente, o impacto profundo que tem tido na integração com a comunidade, na participação cidadã e na construção de sociedades ativas e informadas. Desde a sua criação, o Arquivo tem sido um pilar para os serviços produtores da Câmara Municipal de Vila Real, no apoio à decisão ao disponibilizar informações precisas e confiáveis, que sustentam processos administrativos e decisões estratégicas. Além disso, tem contribuído para a construção de uma comunidade mais coesa, preservando a memória coletiva e reforçando a identidade local. Ao longo destes anos, adaptou-se às novas tecnologias e práticas, promovendo exposições, eventos e atividades educativas que ligam o passado ao presente. Esta apresentação tem como objetivo destacar projetos que têm sido desenvolvidos em prol da comunidade de forma a divulgar e promover a importância dos Arquivos Municipais, não só como serviço de acesso a documentação administrativa, mas como um espaço de cultura e de encontro, onde as memórias coletivas são recordadas.

**Palavras-chave:** Arquivo Municipal de Vila Real, Integração, Comunidade, Serviço público e Intercâmbio.

---

## Introdução

Ao longo de 20 anos, o Arquivo Municipal de Vila Real (AMVR) tem vindo a desenvolver diversos projetos de aproximação com os cidadãos e, em especial, com a comunidade local. O serviço público prestado pelo AMVR tem evoluído constantemente, procurando preservar e

disponibilizar os seus documentos históricos, mas também envolver a comunidade em atividades que reforçam a identidade e a memória coletiva. De acordo com Gabriel (2019), na atual sociedade de informação, marcada por transformações tecnológicas, os arquivos têm vindo a desenvolver novas formas de comunicação de modo a satisfazerem as necessidades dos seus utilizadores.

Neste contexto, o AMVR tem adotado tecnologias digitais e promovido diversos eventos, exposições, ciclo de conversas, entre outros, que aproximam a história local dos cidadãos, fortalecendo o vínculo entre o arquivo e a comunidade. Estas iniciativas demonstram o compromisso do AMVR em ser um espaço vivo e dinâmico e como o serviço público de visibilidade interna pode dinamizar a sociedade e ao mesmo tempo ser valorizado.

Reconhecendo o potencial da infraestrutura do AMVR, e tendo em conta a dinamização da Cultura como um Plano estratégico para a cidade de Vila Real e do próprio edifício e Serviço que o AMVR presta aos seus cidadãos, surgiram diversas propostas de intercâmbio com a comunidade.

A proposta apresentada neste artigo tem como objetivo destacar o papel transformador dos arquivos municipais, em particular o do Arquivo Municipal de Vila Real, enquanto agentes de integração comunitária e valorização cultural. Ao longo de vinte anos, o AMVR tem-se destacado não apenas pela preservação documental, mas também pelo esforço contínuo em se tornar um espaço ativo e dinâmico, onde a memória coletiva da cidade é valorizada constantemente e ligada ao presente.

Este artigo pretende demonstrar que os arquivos municipais podem e devem ultrapassar a sua função administrativa, assumindo-se como locais de promoção do diálogo, de conhecimento e de fortalecimento da identidade local. Com projetos como “Em julho... Quintas à noite é no AMVR” e o ciclo de “Conversas entre Arquivos”, o AMVR exemplifica o potencial dos arquivos em contribuir para a educação, o envolvimento cívico e a coesão social.

Assim, a proposta visa inspirar outras instituições arquivísticas e comunidades a reconhecerem o valor dos arquivos enquanto agentes de mudança e espaços de encontro. Ao promover a salvaguarda do património documental e incentivar a participação dos cidadãos, associações, arquivos municipais, como o AMVR tornam-se fundamentais na construção de sociedades informadas e culturalmente integradas.

De acordo com o Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (2015), no âmbito do Objetivo 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis, meta 11.4 *Strengthen efforts to protect and safeguard the world's cultural and natural heritage*, contribuindo para a participação informada e crítica dos cidadãos na vida coletiva, o AMVR exemplifica como os arquivos municipais podem ajudar na criação de cidades e comunidades mais sustentáveis e inclusivas. Promovendo o acesso à informação histórica e facilitando a participação ativa dos cidadãos, o AMVR contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais informada, envolvendo os cidadãos nas suas atividades que se exploram neste artigo.

## Metodologia

A pesquisa deste trabalho caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica a fim de conhecer a importância dos arquivos na comunidade. Destacando a última das funções dos arquivos que é a difusão, onde fazemos a divulgação do arquivo e dos seus serviços, disponíveis aos utilizadores, aumentando assim o conhecimento a um público maior. De acordo com, Fratini (2009) a difusão deve ser vista como “função obrigatória e implícita aos arquivos”.

Ao longo de vinte anos, com base na análise de atividades e iniciativas promovidas pelo AMVR, foi adotada uma abordagem qualitativa e exploratória. Esta abordagem foi escolhida para compreender o impacto do arquivo na comunidade de Vila Real, considerando a integração social, cultural e educativa que ele promove.

Foi criado um formulário de registo de presenças para obter dados quantitativos das presenças/participação para o evento das *Quintas à noite* e aplicado um inquérito por questionário para aferir a satisfação dos participantes no evento *Conversas entre Arquivos*, em 2022 e 2024.

Segundo Pereira e Silva (2019), as instituições de arquivos precisam estar em evidência, já que “quanto mais próximas da sociedade, mais utilizada e defendida por ela será, pois, seu uso e relevância serão percebidos por um público cada vez maior”.

A metodologia considera a relevância da análise contextual e das práticas de intercâmbio cultural, valorizando as interações entre o arquivo e os cidadãos.

O método adotado para a realização deste artigo inclui a análise documental e descritiva das atividades do AMVR, em especial os projetos *Em julho... Quintas à noite é no AMVR* e o ciclo de *Conversas entre Arquivos*. Este método possibilita uma descrição detalhada de como essas iniciativas foram implementadas e dos resultados obtidos em termos de participação comunitária e valorização do património cultural.

## Resultados e Discussão

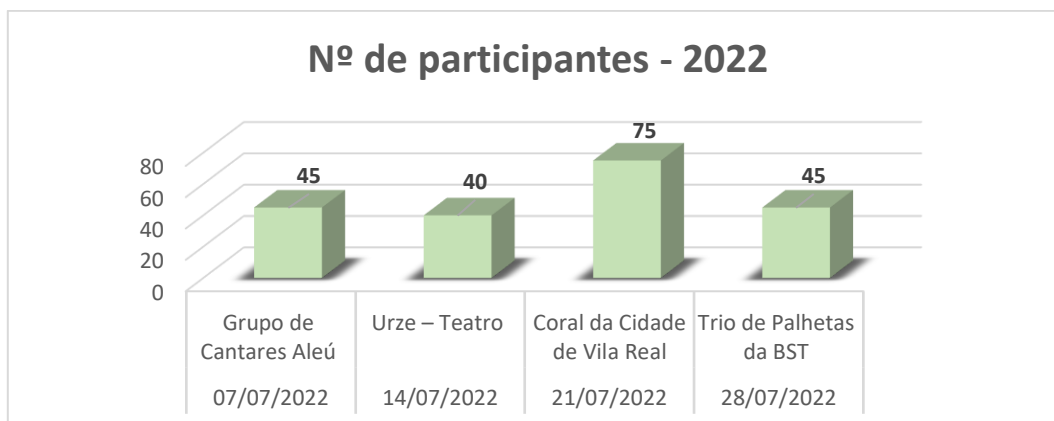
Das iniciativas desenvolvidas ao longo dos anos pelo o AMVR destacamos duas mais recentes pelo seu impacto e aproximação de diferentes comunidades.

O projeto *Em julho... Quintas à noite é no AMVR*, teve início em 2022, com os seguintes objetivos:

- Dinamizar o espaço físico do edifício do AMVR;
- Promover e divulgar a importância do Arquivo na comunidade;
- Interagir, promover e divulgar a interação com os diversos grupos e associações culturais do concelho de Vila Real;
- Sensibilizar para a importância da salvaguarda do património cultural.

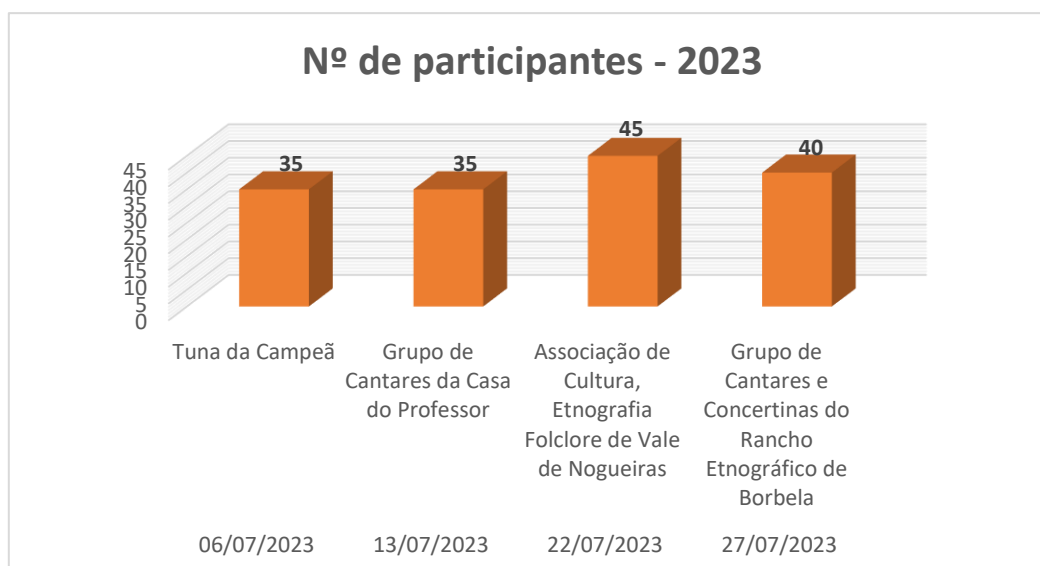
Quanto aos resultados podemos demonstrar ao longo destes 3 anos a participação foi a seguinte:

O ano de 2022 ver figura 1.



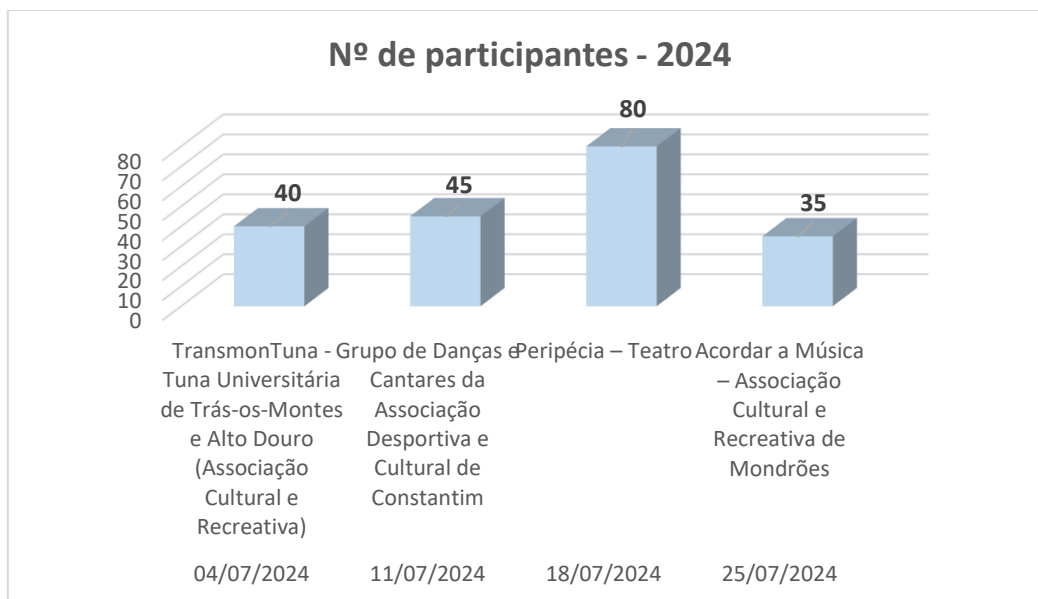
**Figura 1:** Nº de participantes em 2022 (elaboração própria)

O ano de 2023 ver figura 2.

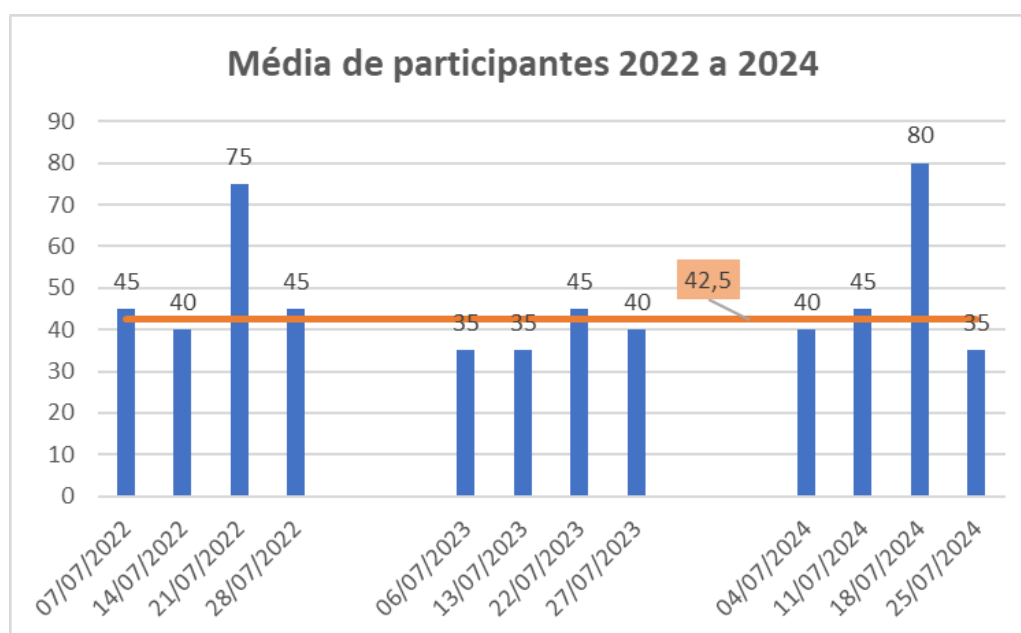


**Figura 2:** Nº de participantes em 2023 (elaboração própria)

O ano de 2024 ver figura 3.



**Figura 3:** Nº de participantes em 2024 (elaboração própria)



**Figura 4:** Média de participantes de 2022 a 2024 (elaboração própria)

Quanto à participação da comunidade nas iniciativas, é necessário considerar vários fatores que influenciam, tais como: a popularidade dos grupos culturais locais. Quando estes são reconhecidos pela comunidade, aumenta o interesse e a participação, traduzindo-se num maior número de público a assistir aos espetáculos. Assim, concluímos que a popularidade dos grupos é um fator importante para explicar a variação no número de participantes, apesar dos esforços do AMVR na sua divulgação.

Outro fator relevante é o facto de julho ser um mês tradicional associado às férias de verão, o que pode ser vantajoso ao atrair novos visitantes para a cidade, mas também representar uma

desvantagem, uma vez que os residentes podem ausentar-se, resultando numa menor participação nos eventos.

Concluimos também, que o desconhecimento das atividades do AMVR pode ser uma das causas de uma eventual baixa de participação. A sobreposição de eventos no mesmo dia e a dificuldade em atrair públicos que não estão habituados a participar em eventos culturais, que frequentemente questionam se são gratuitos ou pagos, foram fatores que levaram o AMVR a deixar claro nos materiais de divulgação que os eventos são de entrada livre ou mesmo de participação gratuita.

Temos plena consciência que estes são alguns dos fatores que nos permitem compreender melhor as oscilações na participação, por sua vez, possibilita ajustar as estratégias futuras para alcançar melhores resultados.

Face ao sucesso reconhecido tanto pelos participantes como pelo público, observou-se que os objetivos inicialmente definidos foram alcançados. Concluiu-se, assim, a relevância da iniciativa para a integração na comunidade, reforçando o compromisso com o desenvolvimento conjunto e o fortalecimento das relações.

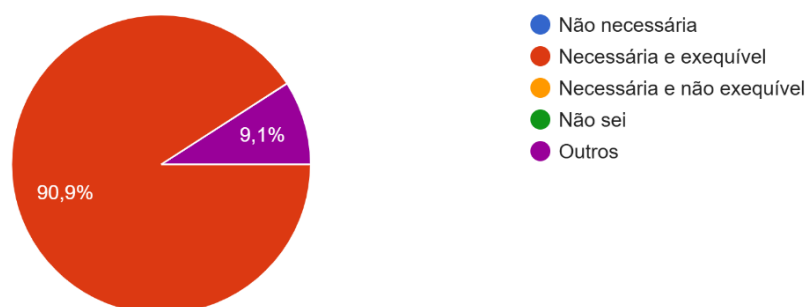
Esta iniciativa proporcionou, ainda, um maior número de visitantes às exposições patentes no AMVR, bem como o aumento significativo de visitas técnica ao edifício. Além disso, as associações que estiveram presentes nesta iniciativa ficaram sensibilizadas para procederem ao tratamento arquivístico dos seus arquivos e espólios, evidenciando o impacto positivo do AMVR na valorização do património cultural local. Este projeto encontra-se em fase de preparação da sua 4ª edição, a realizar no mês de julho de 2025.

O projeto do Ciclo *Conversa entre Arquivos*, outra das apostas do AMVR, em parceria com o Arquivo da Fundação da Casa de Mateus, é composto por 2 tipos de iniciativa: um ano realiza-se a *Conversa entre Arquivos* e no ano seguinte realiza-se a *Tertúlia Arquivos: Diálogo entre investigadores*. Este projeto teve início em outubro de 2022, sob o tema “O que é que o nosso arquivo tem?”, tendo reunido diversas instituições públicas e privadas, que tiveram a oportunidade de dar a conhecer os respetivos arquivos. O seu principal objetivo foi criar um espaço para o diálogo entre entidades públicas e privadas, profissionais de arquivo, investigadores e o público interessado. Nela, os arquivos podem apresentar os seus acervos documentais, mostrar como funcionam e discutir as suas práticas de preservação, promovendo uma colaboração mais estreita entre as instituições de arquivo e a comunidade de pesquisa. Ao mesmo tempo, os investigadores têm a oportunidade de partilhar as suas descobertas e explorar os recursos disponíveis nos arquivos.

Como resultado desta iniciativa e analisados os dados do inquérito efetuado, onde o mesmo foi apresentado no 14º Congresso da BAD, houve a tentativa de criação de uma Rede das entidades arquivísticas de Vila Real, com vista a promover a conservação do património, onde os presentes consideraram necessária e exequível, conforme o gráfico seguinte realizado em 2022:

7. Como avalia a criação de uma Rede das entidades arquivísticas de Vila Real com vista a promover a conservação do património?

11 respostas



*Figura 5: Questão nº 7 – questionário (elaboração própria)*

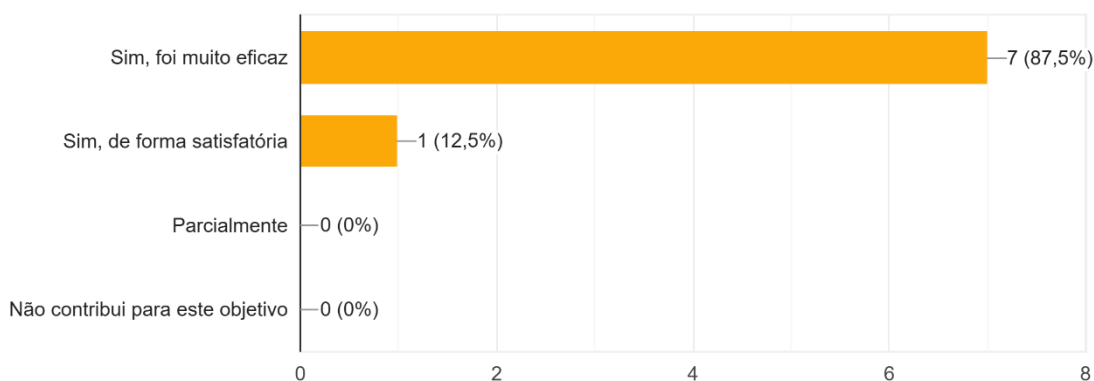
No âmbito do Ciclo *Conversa entre Arquivos*, em 2023 realizou-se a *Tertúlia Arquivos: Diálogo entre investigadores*, dois investigadores, um no AMVR e outro no Arquivo da Fundação da Casa de Mateus tiveram a oportunidade de explicar a importância que os Arquivos têm no apoio às suas pesquisas, relatando a sua experiência.

Este ano realizou-se a segunda *Conversa*, sob o tema *A Educação e os Arquivos na construção do conhecimento*, com os objetivos de explorar, promover e sensibilizar para o potencial dos arquivos como instrumentos de preservação da memória na promoção da educação e construção do conhecimento, realçando as formas pelas quais os arquivos históricos, documentos e materiais preservados podem ser usados como recursos valiosos no processo educativo, além de incentivar práticas colaborativas entre profissionais destas áreas, com vista a aprimorar a utilização de recursos arquivísticos no contexto pedagógico. Pretendeu-se, assim, demonstrar a importância do serviço público disponibilizado pelos arquivos como forma de potenciar a integração nas comunidades geral e escolar.

Como resultado desta iniciativa, temos a referir que apesar de poucas respostas ao inquérito efetuado a todos os participantes, até ao momento, podemos verificar que as respostas dadas, consideram que o evento sensibilizou para a importância dos arquivos na construção do conhecimento e no processo educativo e que contribuiu para reforçar o papel dos arquivos como recursos pedagógicos.

6. O seminário ajudou a sensibilizar para a importância dos arquivos na construção do conhecimento e no processo educativo?

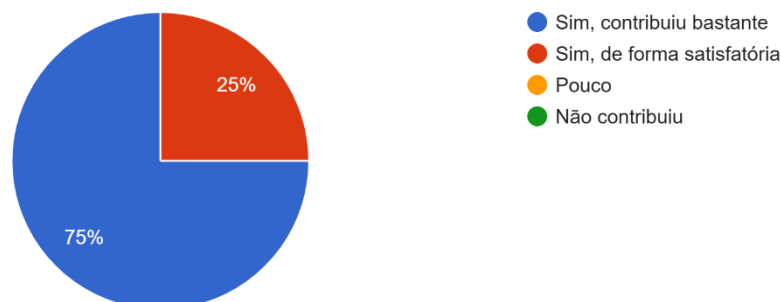
8 respostas



**Figura 6:** Questão nº 6 – questionário (elaboração própria)

11. Acredita que o seminário contribuiu para reforçar o papel dos arquivos como recursos pedagógicos?

8 respostas



**Figura 7:** Questão nº 11 – questionário, (elaboração própria)

A aplicação de um inquérito por questionário desempenha um papel fundamental neste processo, permitindo a recolha de dados relevantes sobre as necessidades, expectativas e práticas tanto dos arquivos como da comunidade de investigação. Estes dados são fundamentais para fundamentar estratégias de cooperação eficazes, identificar lacunas e propor soluções que possam responder aos desafios da preservação e do acesso aos arquivos. Além disso, permite perceber o impacto das atividades desenvolvidas pelos arquivos, medir a eficácia e identificar oportunidades de melhoria.

Este projeto em colaboração com a Fundação Casa de Mateus, em que os Arquivos, tentam dar a conhecer os seus acervos e ao mesmo tempo boas práticas de gestão dos mesmos para ajudar outras entidades/empresas. Estas, são convidadas a participar e a partilhar as suas experiências

ou falta delas, mostrando as suas realidades. São realizadas reuniões preparatórias entre os interessados e daí surge uma colaboração mais estreita entre todos, resultando num dia de trabalho para a comunidade e divulgar as aprendizagens e estratégias delineadas.

Neste momento já se encontra em fase de preparação a próxima edição da *Tertúlia Arquivos: Diálogo entre investigadores*, com mais dois investigadores, de cada Arquivo para relatarem as suas experiências de pesquisa, bem como a edição para 2025 da *Conversa entre Arquivos*, que será dedicada aos arquivos das juntas de freguesia do nosso concelho, dado a importância da salvaguarda dos mesmos para a memória coletiva das respetivas comunidades.

## **Conclusões**

Consideramos que os arquivos, através destas iniciativas e de outras que promovem a integração da comunidade, continuam a desenvolver um serviço público de qualidade, e ao mesmo tempo a promover o património histórico documental que neles existe.

Concluindo, o Arquivo Municipal de Vila Real (AMVR) destaca-se não só como guardião da memória documental, mas também como agente ativo na construção de uma comunidade mais informada, coesa e participativa. Em duas décadas, o AMVR ultrapassou a sua função administrativa tradicional, tornando-se num espaço cultural e educativo que promove o envolvimento cívico e a valorização da identidade local conforme demonstram os resultados apresentados. Através de projetos inovadores, como “Em julho... Quintas à noite, é no AMVR” e o ciclo “Conversas entre Arquivos”, o AMVR reafirma o seu apelo à promoção do património cultural e à integração da comunidade nas atividades de conservação e conhecimento histórico.

Estas iniciativas destacam a capacidade do AMVR de se adaptar às necessidades contemporâneas, utilizando novas tecnologias para expandir o seu alcance e atrair diferentes públicos. Ao reforçar as parcerias com entidades locais e ao incentivar o intercâmbio entre diferentes grupos, os arquivos promovem uma compreensão mais profunda da importância da memória coletiva e da documentação histórica para fortalecer as relações comunitárias e o desenvolvimento cultural.

O exemplo do AMVR é uma fonte de inspiração para diversas instituições de arquivos, estimulando-as a expandir as suas atividades e a atuar como facilitadoras do acesso ao conhecimento e de criação de identidade, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento sustentável, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ao promover a consciencialização social sobre a relevância dos arquivos e incentivar a utilização de recursos arquivísticos no âmbito educacional, o AMVR exerce uma função essencial na construção de uma comunidade mais informada, coesa, crítica e culturalmente comprometida.

## **Referências bibliográficas**

Alves, I., et al. (1993). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Alvim, L., & Patrício, S. (2024). Participação cidadã: estudo exploratório nos arquivos municipais portugueses. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, 86–104.  
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/13854>.

Gabriel, G. G. (2019). *A comunicação nos arquivos municipais – Área Metropolitana de Lisboa*. 1ª ed. ISBN 978-989-689-890-8.

Organização das Nações Unidas. (2016). *Guia sobre desenvolvimento sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2016. [https://www.instituto-camoes.pt/images/ods\\_2edicao\\_web\\_pages.pdf](https://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf).

Peixoto, A. M. (2019). Os arquivos municipais na consolidação da nossa democracia. In *Atas 13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais*. <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1970/1779>.